

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO CIRURGIÃO DENTISTA CONFORME TEMPO DE FORMADO*

PROFESSIONAL SATISFACTION AMONG DENTISTS ACCORDING TO THE YEAR OF GRADUATION

Juliana NICOLIELO

Aluna do 4º ano de graduação da FOB-USP.

José Roberto de Magalhães BASTOS

Professor Titular do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da FOB-USP.

* Pesquisa de iniciação científica financiada pelo PIBIC-CNPQ

Satisfação profissional vem sendo descrita como o estado emocional positivo resultante do prazer que se tem com as experiências do trabalho. É, certamente, um tema muito importante pois está fortemente relacionado a fatores como desempenho profissional, qualidade de vida, saúde física e mental e com a auto-estima do trabalhador. O presente trabalho foi realizado com o objetivo de comparar a visão que têm, a respeito da odontologia, cirurgiões-dentistas recém-formados e outros com maior tempo de trabalho. Os participantes do estudo, divididos em 2 grupos, responderam um questionário contendo 33 perguntas a respeito de aspectos importantes da prática diária da profissão. A análise dos dados revelou que a maioria dos profissionais de ambos os grupos está satisfeita com a relação profissional com outros cirurgiões-dentistas e com o relacionamento com seus pacientes. Por outro lado, ambos os grupos mostraram-se insatisfeitos com os honorários recebidos com a prática odontológica. Entretanto, diferentemente daqueles que atuam há mais tempo na profissão, a maioria dos integrantes do grupo de recém-formados considera que os honorários que recebem por sua atuação não são suficientes para satisfazer suas necessidades. A interpretação destes e de outros dados que determinam o nível de satisfação profissional, presentes no estudo, pode contribuir, entre outras coisas, para o contínuo desenvolvimento de programas de educação e para a reestruturação do curriculum escolar, buscando formar cirurgiões-dentistas cada vez mais preparados para a atuação profissional.

UNITERMOS: Profissionais de odontologia; Orientação profissional; Egresso em odontologia; Perfil do egresso.

INTRODUÇÃO

A prática de uma profissão não deve ser considerada somente como o resultado de aptidões e habilidades do profissional. Ela resulta da conjugação de fatores psicológicos e sociais que exercem marcada influência sobre o comportamento do homem no exercício da profissão e condicionam a compatibilização do profissional com seu trabalho, isto é, seu nível de ajustamento. E é esta compatibilização que nos leva à chamada “satisfação profissional”.

Satisfação profissional vem sendo descrito como “o estado emocional positivo resultante do prazer que se tem com as experiências do trabalho”. É, certamente, um tema muito importante pois está

fortemente relacionado a fatores como desempenho profissional, qualidade de vida, saúde física e mental e com a auto-estima do trabalhador⁵.

O estudo a respeito da satisfação profissional entre os cirurgiões-dentistas pode ser utilizado para uma análise da Odontologia enquanto profissão. Os dados que determinam o nível de satisfação destes profissionais podem contribuir, entre outras coisas, para o contínuo desenvolvimento de programas de educação e para a reestruturação do curriculum escolar⁵.

Além disso, é também importante analisar a variação destes “níveis de satisfação”. A verificação de dados comparativos poderia ser útil para esclarecer se há e qual é a relação existente entre tempo de trabalho e satisfação profissional. Este

estudo determinaria como a prática profissional e a experiência podem mudar a visão dos profissionais.

REVISÃO DE LITERATURA

Em 1985, Bartlett et al.¹ realizaram uma pesquisa com estudantes de odontologia na qual identificavam o que eles consideravam ser a maior vantagem e a maior desvantagem da prática odontológica. Dez anos depois, os mesmos indivíduos foram novamente questionados e as respostas, então avaliadas. A comparação proporcionou dados interessantes. Em 1985, o fator mais citado como sendo a maior vantagem da profissão foi a independência. Após dez anos o número de indivíduos que assim responderam diminuiu consideravelmente. Entretanto, o número de pessoas que responderam que “ajudar ao próximo” seria a maior vantagem da odontologia não diminuiu consideravelmente, o que é motivador. Quanto às desvantagens da profissão também houve uma sensível mudança de opinião. Entre estudantes o estresse psicológico e emocional de lidar com a dor, medo e apatia dos pacientes foi citado como sendo a maior desvantagem. Em 1995 o fator mais citado foi a administração e manejo de recursos.

Shuggars et al.⁵ analisaram a satisfação profissional entre cirurgiões-dentistas da Califórnia. Através de um questionário contendo 54 questões determinavam o nível de satisfação dos indivíduos: insatisfeito, neutro ou satisfeito. O questionário era constituído por questões a respeito dos honorários recebidos, relação com os funcionários, estresse, relação com os pacientes e qualidade de vida. O resultado foi que os indivíduos estavam satisfeitos mas o número daqueles que recomendariam a profissão à outras pessoas ou que a escolheriam novamente estava diminuindo.

Em 1997, Logan et al.⁴ realizaram um estudo com o propósito de identificar fatores que contribuem para a satisfação profissional do cirurgião dentista e para sua qualidade de vida. Segundo os autores toda profissão tem o potencial de produzir satisfação ou insatisfação pessoal e isso depende muito dos valores de vida individuais. O estudo revelou que embora metade dos profissionais envolvidos na pesquisa estejam satisfeitos com sua carreira, estão insatisfeitos com seu nível de estresse, ambiente de trabalho e tempo pessoal disponível.

Humphris et al.³ analisaram o estresse ocupacional e a satisfação profissional entre três diferentes especialidades odontológicas. Segundo os

autores a própria natureza do trabalho do cirurgião-dentista resulta em um desgaste excessivo com o qual o profissional, na maioria das vezes, não está preparado para lidar. O estudo foi realizado com 52 dentistas que faziam parte do quadro de residentes de um hospital odontológico britânico. Foi aplicado um questionário e obteve-se uma taxa de resposta de 81% (42 questionários respondidos). Os resultados mostraram que a satisfação profissional variou significativamente entre as especialidades. Cirurgiões orais e bucomaxilofaciais mostraram-se mais satisfeitos com sua profissão que seus colegas da área de dentística restauradora. Os ortodontistas assumiram uma posição intermediária.

Em 1999, Gorter et al.² realizaram um estudo com o objetivo de desenvolver um parâmetro de monitoramento dos níveis de estresse e de sua relação com a satisfação profissional. Um questionário foi desenvolvido contendo perguntas a respeito de vários aspectos da profissão e foi respondido por 709 cirurgiões-dentistas. Foi encontrada uma relação inversa entre estresse e satisfação profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se o levantamento da amostra, composta por cirurgiões-dentistas residentes na cidade de Bauru-SP. Para tanto foi solicitada à Associação Paulista dos Cirurgiões-dentistas –regional de Bauru– uma listagem contendo nome, telefone e endereço de todos os seus membros. Os profissionais a participarem do estudo foram selecionados através de sorteio e posteriormente foi realizado o agendamento para a aplicação dos questionários. Os entrevistados foram divididos em dois grupos, conforme tempo de formado:

- Grupo A: cirurgiões-dentistas recém-formados (até 5 anos após a formatura)

- Grupo B: cirurgiões-dentistas com maior tempo de trabalho

Foram realizadas, inicialmente 30 entrevistas com profissionais pertencentes ao grupo B. Após a conclusão desta etapa realizou-se mais 30 entrevistas com profissionais pertencentes ao grupo A, totalizando 60 entrevistas que correspondiam a aproximadamente 10% da listagem obtida inicialmente.

O questionário aplicado, dividido por temas específicos, e que foi utilizado para avaliação e comparação da satisfação profissional continha 33 perguntas a respeito de aspectos importantes da

prática diária da profissão. Tratava-se de um questionário “fechado”, portanto, em cada pergunta os entrevistados tinham duas alternativas de resposta das quais deveriam escolher uma: sim (S) ou não(N).

RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos em ambos os grupos foram devidamente tabulados e submetidos à análise estatística. Para a comparação dos resultados entre os grupos foram utilizados os testes de Qui-quadrado e Fisher e adotado nível de significância de 5%.

Conforme observado na Tabela 1, os resultados obtidos em cada pergunta foram comparados entre os grupos para tornar possível discutir as principais diferenças e semelhanças entre a satisfação profissional de cirurgiões-dentistas recém formados e daqueles com maior tempo de prática profissional.

Além disso, para uma melhor observação dos resultados obtidos, nas Figuras 1 a 7 representam as questões cujas respostas, quando comparadas entre os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa.

DISCUSSÃO

Antes da observação e discussão dos dados é importante ressaltar uma limitação do presente estudo: como a listagem amostral era composta apenas por profissionais residentes na cidade de Bauru-SP, os resultados encontrados podem ser generalizados apenas dentro desta mesma população. Outros estudos tornam-se necessários para avaliação do tema em diferentes localidades.

A análise das respostas obtidas com o questionário aplicado revelou diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas perguntas de nº 3, 4, 6, 7, 29, 30 e 31.

A primeira delas diz respeito ao trabalho em conjunto do pessoal auxiliar (Figura 1). Enquanto 28 profissionais pertencentes ao grupo “B” (93,33%) relataram que seu pessoal auxiliar trabalha bem em conjunto, apenas 20 (70,00%) daqueles pertencentes ao grupo “A” assinalaram esta alternativa. Trata-se de um aspecto importante já que o desempenho do pessoal auxiliar apresenta muita relação com a satisfação que o profissional pode apresentar com seu trabalho. Observamos, portanto, que há diferença significativa entre a satisfação profissional dos dois grupos, no que se refere a este aspecto, estando os

profissionais recém formados menos satisfeitos.

Analisando a Figura 2 observamos que a maioria estatisticamente significativa (63,33%) dos cirurgiões-dentistas pertencentes ao grupo “B” afirma que os honorários que recebem são suficientes para sustentar sua família (pergunta nº 4) e além disso 70% relatam que seu honorários satisfazem suas próprias necessidades (pergunta nº 6 – Figura 3). Por outro lado, ao responder as mesmas perguntas, os profissionais recém-formados revelaram insatisfação com relação aos honorários que recebem pela prática profissional. É um dado de grande importância já que a satisfação profissional é muitas vezes relacionada, pelos próprios profissionais, aos honorários recebidos. Ainda com relação aos honorários profissionais as respostas obtidas na pergunta nº 7, que podem ser melhor observadas na Figura 4, evidenciam novamente a maior insatisfação dos profissionais que estão há pouco tempo no mercado de trabalho quando comparados com cirurgiões-dentistas que exercem a profissão há mais tempo e que, por isso, na maioria dos casos, encontram-se mais estabilizados profissionalmente. Há, portanto, uma relação estabelecida entre o tempo de formado e a satisfação apresentada pelo profissional com relação aos honorários recebidos.

As outras três questões que durante a análise estatística apresentaram diferenças significantes revelam uma maior satisfação profissional dos indivíduos pertencentes ao grupo “B” e merecem ser discutidas. A maioria dos profissionais pertencentes a este grupo relata que as aspirações profissionais que tinham enquanto estudantes foram realizadas. O mesmo não ocorreu com a maioria dos profissionais recém-formados. Este dado deve ser devidamente avaliado para que possamos identificar qual o fator responsável por esta disparidade. Mudaram as aspirações dos estudantes ou o cenário profissional atual passou a impedir a realização destas aspirações? A necessidade de se buscar respostas para estas e outras perguntas está inteiramente relacionada à formação dos novos profissionais, para que estes possam estudar e ingressar no mercado de trabalho conscientes dos problemas e dificuldades que irão enfrentar. Da mesma forma quando questionados se a odontologia realiza suas atuais aspirações profissionais a maioria significativa dos profissionais recém-formados (76,67%) admitiu que não, enquanto 70% dos indivíduos pertencentes ao outro grupo responderam que sim (Figuras 5 e 6).

Na questão nº 31 foi indagado aos participantes

TABELA 1- Questionário aplicado com cirurgiões-dentistas da cidade de Bauru para análise e comparação da satisfação profissional de recém formados (Grupo A) e de profissionais com maior tempo de trabalho (Grupo B)

QUESTÕES	A		B		p
	S (%)	N(%)	S(%)	N(%)	
Q1. Meu pessoal auxiliar é satisfatoriamente qualificado	20 (66,67)	10 (33,33)	25 (83,33)	5 (16,67)	0,13604 ns
Q2. O desempenho de meus auxiliares no trabalho é saliente, destacado	20 (66,67)	10 (33,33)	26 (86,67)	4 (13,33)	0,12528 ns
Q3. Meu pessoal auxiliar trabalha bem em conjunto	21 (70,00)	9 (30,00)	28 (93,33)	2 (6,67)	0,04190 *
Q4. Meus honorários me permitem suprir satisfatoriamente minha família	11 (36,67)	19 (63,33)	19 (63,33)	11 (36,67)	0,03887 *
Q5. Os honorários recebidos pela prática odontológica são elevados	1 (3,33)	29 (96,67)	30 (100,00)	0 (0,00)	1,0000 ns
Q6. Os honorários que recebo por minha atuação satisfazem minhas necessidades	7 (23,33)	23 (76,67)	21 (70,00)	9 (30,00)	0,00029 *
Q7. Meus rendimentos são tão elevados quanto de outros CDs	4 (13,33)	26 (86,67)	20 (66,67)	10 (33,33)	0,00005 *
Q8. Meus rendimentos são mais elevados que os de outros CDs	1 (3,33)	29 (96,67)	5 (16,67)	25 (83,33)	0,19451 ns
Q9. Encaminho pacientes para vários especialistas	26 (86,67)	4 (13,33)	23 (76,67)	7 (23,33)	0,50618 ns
Q10. Os especialistas para os quais encaminho meus pacientes são qualificados	30(100,00)	0 (0,00)	28 (93,33)	2 (6,67)	0,49153 ns
Q11. Tenho tempo suficiente para desenvolver minhas habilidades clínicas	30(100,00)	0 (0,00)	26 (85,67)	4 (13,33)	0,11240 ns
Q12. Dispensio tempo suficiente para acompanhar os avanços da área odontológica	26 (86,67)	4 (13,33)	27 (90,00)	3 (10,00)	1,00000 ns
Q13. Estou apto a incorporar em minha prática as mudanças tecnológicas da odontologia	28 (93,33)	2 (6,67)	28 (93,33)	2 (6,67)	1,00000 ns
Q14. Dispensio tempo suficiente para contatos profissionais com outros CDs	26 (86,67)	4 (13,33)	21 (70,00)	9 (30,00)	0,20924 ns
Q15. Tenho tempo suficiente para atender as necessidade de meus pacientes	30 (100,00)	0 (0,00)	28 (93,33)	2 (6,67)	0,49153 ns
Q16. Tenho tempo para discutir casos especiais com meus colegas	29 (96,67)	1(3,33)	25 (83,33)	5 (16,67)	0,19451 ns
Q17. Sou atencioso ao lidar com os problemas odontológicos de meus pacientes	30(100,00)	0 (0,00)	30 (100,00)	0 (0,00)	1,00000 ns
Q18. Estou apto a realizar trabalhos conforme planejei, tenho habilidade para tal	30(100,00)	0 (0,00)	30 (100,00)	0 (0,00)	1,00000 ns
Q19. Estou satisfeito com a qualidade técnica de meu trabalho	30(100,00)	0 (0,00)	28 (93,33)	2 (6,67)	0,49153 ns
Q20. Meus relacionamentos com pacientes são satisfatórios	30(100,00)	0 (0,00)	30 (100,00)	0 (0,00)	1,00000 ns
Q21. Gosto de interagir socialmente com meus pacientes	23 (76,67)	7 (23,33)	24 (80,00)	6 (20,00)	1,00000 ns
Q22. Tenho promovido um alto nível de relacionamento interpessoal	22 (73,33)	8 (26,67)	22 (73,33)	8 (26,67)	1,00000 ns
Q23. Gosto de ajudar os pacientes	30(100,00)	0(0,00)	30 (100,00)	0 (0,00)	1,00000 ns
Q24. Administro bem os aspectos comerciais de meu trabalho	23 (76,67)	7 (23,33)	17 (56,67)	13 (43,33)	0,10035 ns
Q25. Gosto do lado administrativo da prática odontológica	13 (43,33)	17 (56,67)	14 (46,67)	16 (53,33)	0,79525 ns
Q26. Usufruo de respeito merecido por minha atuação	29 (96,67)	1 (3,33)	30 (100,00)	0 (0,00)	1,00000 ns
Q27. Tenho orgulho por ser odontólogo	29 (96,67)	1 (3,33)	30 (100,00)	0 (0,00)	1,00000 ns
Q28. Meu trabalho é prestigiado	29 (96,67)	1 (3,33)	29 (96,67)	1 (3,33)	1,00000 ns
Q29. A odontologia realizou as aspirações que tinha enquanto era estudante	13 (43,33)	17 (56,67)	21 (70,00)	9 (30,00)	0,03714
Q30. A odontologia realiza minhas atuais aspirações profissionais	7 (23,33)	23 (76,67)	21 (70,00)	9 (30,00)	0,00029 *
Q31. Se meus filhos se interessassem por odontologia eu os encorajaria a investir na profissão	7 (23,33)	23 (76,67)	19 (63,33)	11 (36,67)	0,00177 *
Q32. A odontologia é a área que posso dar minha melhor contribuição	29 (96,67)	1 (3,33)	26 (86,87)	4 (13,33)	0,35326 ns
Q33. Com a experiência que tenho agora, tomaria a mesma decisão de estudar odontologia	20 (66,67)	10 (33,33)	23 (76,67)	7 (23,33)	0,39008 ns

(S)-Sim (N)-Não

Diferença estatisticamente significativa (p< 0,05)

ns- Diferença estisticamente não significativa

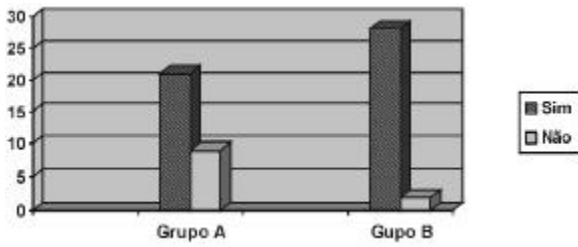


FIGURA 1- Distribuição das respostas relativas à questão nº 3 de acordo com o número de entrevistados em cada um dos grupos

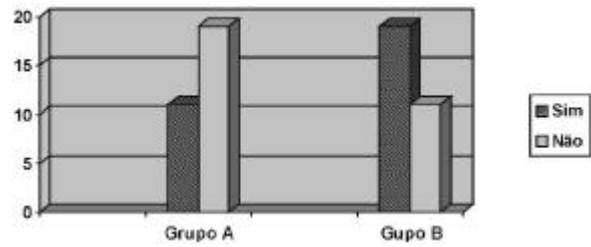


FIGURA 2- Distribuição das respostas relativas à questão nº 4 de acordo com o número de entrevistados em cada um dos grupos

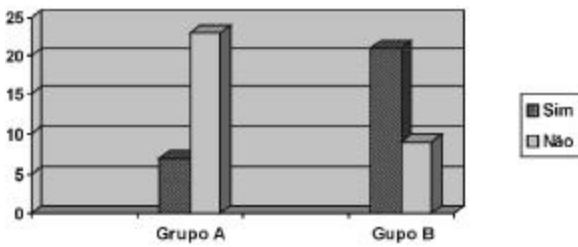


FIGURA 3- Distribuição das respostas relativas à questão nº 6 de acordo com o número de entrevistados em cada um dos grupos

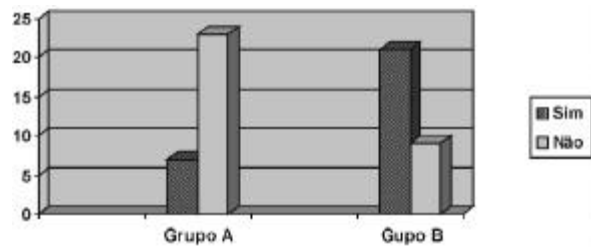


FIGURA 4- Distribuição das respostas relativas à questão nº 7 de acordo com o número de entrevistados em cada um dos grupos

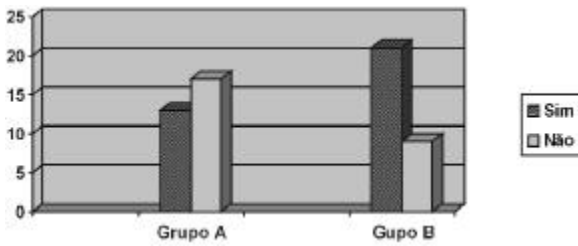


FIGURA 5- Distribuição das respostas relativas à questão nº 29 de acordo com o número de entrevistados em cada um dos grupos

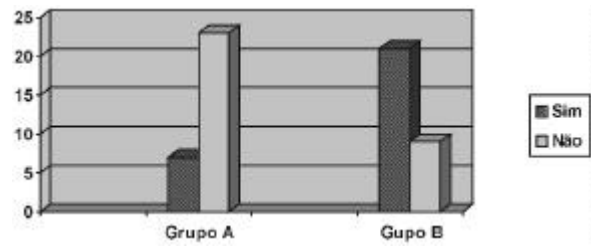


FIGURA 6- Distribuição das respostas relativas à questão nº 30 de acordo com o número de entrevistados em cada um dos grupos

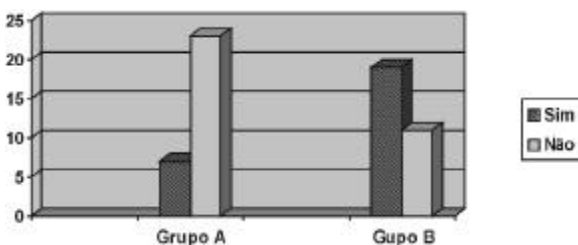


FIGURA 7- Distribuição das respostas relativas à questão nº 31 de acordo com o número de entrevistados em cada um dos grupos

do grupo "B" disse que sim. Por outro lado, 23,33% dos cirurgiões-dentistas recém-formados afirmaram que não (Figura 7).

Apesar de apenas 7 questões terem apresentado, após a análise dos dados, diferenças significativas entre os grupos, existem outros aspectos que merecem ser analisados. O fato de todos os profissionais entrevistados, de ambos os grupos, escolherem a alternativa "sim" quando perguntados se são atenciosos ao lidarem com os problemas odontológicos dos pacientes é animador. As respostas obtidas na pergunta nº 20 também foram extremamente favoráveis. Todos os entrevistados consideram seu relacionamento com os pacientes satisfatório e este é um aspecto muito importante quando se objetiva analisar satisfação profissional.

do estudo se eles encorajariam seus filhos a investir na profissão caso estes se interessassem por odontologia. Um total de 63,33% dos profissionais

Além disso, todos os entrevistados, ao responder a pergunta nº 18 consideraram que possuem as habilidades necessárias para realizar os trabalhos conforme planejam.

Embora tenham se mostrado mais insatisfeitos em relação aos honorários que recebem, ao trabalho de seu pessoal auxiliar e à realização de aspirações atuais e passadas, a maioria dos profissionais recém formados (66,67%) admite que com a experiência que possuem agora tomariam a mesma decisão de estudar odontologia. Os integrantes do grupo "B" responderam da mesma forma e 76,67% escolheriam a odontologia novamente como profissão levando em consideração a experiência que possuem.

Observando ainda os resultados notamos que a grande maioria dos profissionais de ambos os grupos está satisfeita com o respeito que recebem por serem cirurgiões-dentistas, com suas relações com outros profissionais e com suas relações com os pacientes. Por outro lado, a maioria dos entrevistados dos dois grupos considera que os honorários recebidos pela prática odontológica não são elevados.

CONCLUSÕES

Observando-se os resultados, já comentados anteriormente, notou-se que há uma relação estabelecida entre o tempo de atuação no mercado de trabalho e a satisfação profissional, estando os profissionais recém-formados mais insatisfeitos, pelo menos em alguns aspectos. Além disso, notou-se que a odontologia não tem conseguido oferecer a estes novos profissionais tudo aquilo que esperavam enquanto eram estudantes. Nem mesmo suas atuais aspirações profissionais têm sido realizadas.

Trata-se de um dado importante pois, requer análises mais aprofundadas para que se possa averiguar suas causas e as conseqüências dessa insatisfação para o futuro da profissão. Somente desta forma será possível criar e direcionar ações e programas que venham de encontro às necessidades destes profissionais.

ABSTRACT

Professional satisfaction has been described as the positive emotional status that results from the pleasure that one has with the work experiences. It's a very important subject because it is relationated to points like professional performance, life's quality, physical and mental health and with the self-esteem

of the worker. This work was made with the aim of comparing the vision that have, about dentistry, recently-graduated dentists and others with longer time of work. The study participants, divided into two groups, answered a questionnaire containing 33 questions about important aspects of the daily professional practice. The data analyses showed that the majority of the dentists, from both groups, is satisfied with the relationship with other dentists and with the relation with their patients. In the other hand, both groups were unhappy with the income they receive from dentistry. However, differently from the group that is working for a longer time in the profession, the recently-graduated consider that the income they receive from practicing dentistry is not sufficient to satisfy their needs. The interpretation of the results that determines the level of professional satisfaction can contribute for the continual development of educational programs and for the reformulation of the university curriculum, searching the formation of more prepared dentists.

UNITERMS: Dentistry; Satisfaction at the work; Time, professional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Bartlett LH, Ervin SA, Guo IY. A view of the profession from dental students to Practitioner- A 10- year perspective. *Text Dent J* 1997; 114(5):19-22
- 2- Gorter RC, Albrecht G, Hoogstraten J, Eijkman MAJ. Measuring work stress among Dutch dentists. *Int Dent J* 1999; 48(3):144-52.
- 3- Humphris G, Lilley J, Kaney S, Broomfield D. Burnout and stress-relates factors among junior staff of three dental hospital specialities. *Br Dent J* 1997; 183(1):15-21
- 4- Logan HL, Muller PJ, Berst MR, Yeaneyd W. Contributors to dentist's job satisfaction and quality of life. *J Am Coll Dent* 1997; 64(4):39-43
- 5- Shugards DA, Dimatteo MR, Hays RD, Cretin S, Johnson DMD. Professional Satisfaction among California General Dentists. *J Dental Educ* 1990; 54(11):661-99

Endereço para correspondência:
Faculdade de Odontologia de Bauru - USP
Departamento de Saúde Coletiva
17012-901 BAURU S.P.